

Szijj, Ildikó

Prefixos que expressam anterioridade em português

Études romanes de Brno. 2009, vol. 30, iss. 1, pp. [181]-188

ISSN 1803-7399 (print); ISSN 2336-4416 (online)

Stable URL (handle): <https://hdl.handle.net/11222.digilib/114850>

Access Date: 02. 12. 2024

Version: 20220831

Terms of use: Digital Library of the Faculty of Arts, Masaryk University provides access to digitized documents strictly for personal use, unless otherwise specified.

ILDIKÓ SZIJJ

PREFIXOS QUE EXPRESSAM ANTERIORIDADE EM PORTUGUÊS¹

I. Introdução

Os principais prefixos que expressam anterioridade e posterioridade em português são *ante*, *pre/pré* e *pos/pós* (Li Ching fala unicamente de *pré* e *pós*; Li Ching 1972: 168–170). Os dois primeiros são aparentemente sinónimos e nalguns casos podem ser permutados (*anteclássico*, *pré-clássico*; *antever*, *prever*), enquanto o terceiro parece ser o antónimo deles (*antepor*, *pospor*; *pré-escolar*, *pós-escolar*). Em princípio podem referir-se a anterioridade ou posterioridade no tempo (*antedatar*, *pré-renascentista*, *pós-venda*) ou no espaço (*antebraço*, *pré-dorsodental*, *pós-palato*), mas nalgumas fontes encontramos outras informações: Li Ching classifica *pré* e *pós* entre os prefixos temporais, Mira Mateus et alii (2003: 964) incluem *ante* entre os espaciais e *pré* e *pós* entre os temporais, Lang (referindo-se ao espanhol) atribui aos três sentido temporal (1992: 232–233), mas só a *ante* sentido espacial (1990: 228).

Depois de esboçar algumas questões gerais, o meu objectivo será descrever a que categorias gramaticais ou semânticas é que estes prefixos podem ser acrescentados e que categorias formam, tentando descobrir as eventuais diferenças existentes entre os três elementos. Na primeira parte da comunicação basear-me-ei no material léxico do *Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea*, em parte porque contém a transcrição fonética das palavras. Na segunda parte tentarei observar a produtividade dos prefixos, aqui utilizarei duas edições do dicionário da Porto Editora (1977 e 2006) para indicar que novos elementos foram incorporados no dicionário num período de trinta anos. Além dos dicionários considerarei importante observar também a língua espontânea. Para isso fiz algumas pesquisas na Internet. Finalmente farei algumas observações teóricas sobre os elementos examinados.

¹ Agradeço aos professores Kálmán Faluba e Giampaolo Salvi pela leitura do texto e pelos seus comentários e sugestões.

Para poder analisar os prefixos que expressam anterioridade e posterioridade, convém enumerar as características dos prefixos prototípicos. Como exemplo vamos dar o prefixo *des*.

a) É átono: *d[ə]sfazer*, *d[ə]sjejum*

b) Mantém a categoria gramatical da base: [*des[infectar]_V*]_V, [*des[necessário]_A*]_A

c) Conserva os traços morfo-sintácticos da base: *inibição* f, *desinibição* f; *hipotecar*, verbo transitivo, *desipotekar*, verbo transitivo

d) Forma palavras endocêntricas, em que a base é o núcleo da palavra derivada: *desindicar*, *desilusão*

e) O prefixo é facilmente segmentável e o sentido da palavra derivada é transparente: *desligar*: *des*+*ligar*.

Veremos que os prefixos que expressam anterioridade e posterioridade apresentam algumas características atípicas. Para começar a própria categoria de *palavra prefixada* é em numerosos casos insegura, visto que encontramos uma escala no que diz respeito à segmentação dos elementos.

a) Numa parte das palavras a base conserva a forma e o sentido originais, o sentido da palavra derivada é a soma dos significados dos elementos (*antever*, *pré-citado*, *pós-guerra*).

b) Noutras reconhece-se a base, mas o sentido da palavra derivada não é transparente (*anteavante* ‘parte do navio compreendida entre o mastro grande e a popa’; *prelevar* ‘ser mais alto’), em certos casos os “prefixos” podem ser permutados, o que também parece ser indício de que a palavra pode ser segmentada (*anteceder*, *preceder*).

c) Num grupo de palavras a base é um elemento erudito, hoje difícil de reconhecer (*prelúdio*, *precursor*). Nalguns casos existe a palavra com o “prefixo” de sentido contrário (*prefácio*, *posfácio*).

d) Finalmente, noutro grupo de palavras aparentemente não há nenhuma razão formal para considerar o segmento inicial como prefixo, mas reconhece-se o sentido de ‘anterioridade’ ou ‘posterioridade’ (*antecipar*, *prévio*, *postergar*).

Para simplificar e por ser a única produtiva, só vou ter em conta a categoria a), considerando as palavras das outras categorias como lexicalizadas.

II. Prefixos e categorias gramaticais

II.1. O prefixo *ante* aparece com as seguintes categorias gramaticais:

Substantivo: *anteacto*, *antebraço*, *antecâmara*, *antecena*, *antecoro*, *antedata*, *antegosto*, *antegoço*, *antemanhã*, *antemuro*, *antenome*, *anteparo*, *antepasto*, *anteporta*, *anteposição*, *anteprograma*, *anteprojecto*, *anteproposta*, *anterrosto*, *antestreia*, *antevéspera*, *antevisão*

Verbo: *antedatar, antedizer, antegostar, antegozar, antemostrar, antemurar, anteparar, antepor, antever*

Adjectivo: *anteclássico, antediluviano, ante-histórico, antenupcial, antepassado, antepenúltimo*; Numeral: *anteprimeiro*

Advérbio: *anteontem*

Entre os substantivos alguns são deverbais e o verbo correspondente também aparece documentado (*antegosto, antegoço, anteparo, anteposição, antevisão*), em certos casos, porém, o verbo correspondente não aparece no dicionário (*ante-proposta, antestreia*). Nas palavras com substantivo não verbal o prefixo pode expressar anterioridade no tempo (*anteacto, anteprograma*) ou no espaço (*antebraço, antecâmara*). No caso dos adjectivos o prefixo expressa anterioridade temporal. Os adjectivos que se ligam com o prefixo são relacionais (*anteclássico, antediluviano*), excepto *antepenúltimo* e *anteprimeiro*. O prefixo acrescenta-se a vários elementos de sentido temporal, de diferentes categorias (*antemanhã, antevéspera, antepassado, antepenúltimo, anteprimeiro, anteontem*).

II.2. O prefixo *pre/pré* combina-se com as seguintes categorias:

Substantivo: *pré-aviso, preconceito, pré-data, predestinação, predeterminação, predisposição, pré-escola, preexistência, prefixo, prefloração/florescência, pré-história, pré-lavagem, premeditação, prenome, preordenação, preposição, pré-primária, pré-puberdade, pré-rafaelismo, pré-reforma, pré-selecção, pré-sinalização*

Verbo: *preconceber, pré-datar, predefinir, predeterminar, predispor, predizer, preestabelecer, preexistir, prefixar, premeditar, preordenar, prepor, pressentir, presupor, prever*

Adjectivo: *pré-adjectival, pré-antepenúltimo, pré-câmbrico, pré-científico, pré-citado, pré-clássico, pré-colonial, pré-concebido, pré-consciente, pré-cristão, pré-datado, predestinado, predeterminante, pré-diluviano, predisposto, pré-dorso-dental, pré-eleitoral, preeminente, pré-escolar, preestabelecido, preexistente, pré-fabricado, prefixo, pré-glacial/glaciário, pré-histórico, pré-industrial, pré-lógico, pré-medieval, premeditado, pré-menstrual, pré-nominal, pré-nupcial, pré-operatório, pré-renascentista, pré-republicano, pré-românico, pré-romano, pré-romântico, pré-universitário, pré-verbal*

Contrariamente a *ante*, o prefixo *pre/pré* expressa sempre anterioridade no tempo, excepto em *pré-dorso-dental*. Podemos constatar que a combinação com adjectivo é muito mais frequente que com *ante*, enquanto os casos de combinação com verbo e substantivo são proporcionalmente menos numerosos. Em todos os casos de *ante* + adjectivo existe um sinónimo *pre/pré* + adjectivo (*pré-clássico, pré-diluviano*, etc.), exceptuando as palavras *antepassado* e *antepenúltimo*. Portanto, pode-se afirmar que *pre/pré* é o prefixo que aparece preferentemente com os adjectivos. As palavras *antepassado* e *antepenúltimo* têm uma base de sentido temporal, e dissemos que estas se combinam com relativa frequência com *ante*,

enquanto a única palavra de sentido temporal que aparece com o prefixo *pre/pré* é *pré-antepenúltimo*, para evitar a recursividade. Entre os substantivos o único de sentido concreto é *prenome*, e não encontramos nenhum que expresse uma realidade física, contrariamente a *ante* (cf. *antebraço*, *antecâmara*, *antecoro*, *antemuro*, *anteporta*). Algumas das palavras de estrutura *ante* + *substantivo abstracto* têm um correspondente *pré* + *substantivo* (*antenome*, *antedata*). Os adjectivos são na maioria ou participios (*pré-citado*, *pré-concebido*) ou adjectivos relacionais (*pré-adjectival*, *pré-colonial*). Entre os participios em certos casos não aparece documentado o verbo correspondente (*pré-citado*, *pré-fabricado*).

Este prefixo tem uma variante átona e outra tónica, a tónica aparece geralmente como *pré-* na grafia, mas nem sempre (*pretónico*, *preconceber* com *e* aberto). Esta duplicidade fonética tem a ver com a origem da palavra prefixada. As palavras provenientes de formas que já no latim eram prefixadas têm prefixo átono (*PRAEDETERMINARE* > *pr[ə]*determinar, *PRAEDICERE* > *pr[ə]*dizer), enquanto as formadas com o prefixo em português são tónicas (*pré-data*, *pré-cristão*). Observando a lista das palavras com as transcrições correspondentes, pode-se observar que a maioria dos verbos tem prefixo átono (excepto *pré-datar*, *preconceber*, *preexistir*, *prefixar*¹ ‘estabelecer com antecedência’, *preordenar*), enquanto os substantivos e os adjectivos não derivados de verbos têm prefixo tónico, portanto são formações mais modernas. Entre os derivados de verbos alguns têm prefixo tónico, e o verbo correspondente não aparece documentado: *pré-aviso*, *pré-lavagem*, *pré-selecção*, *pré-sinalização*, *pré-citado*, *pré-concebido*, *pré-fabricado*.

II.3. O prefixo *pos/pós* aparece com as seguintes categorias:

Substantivo: *pós-data*, *pós-graduação*, *pós-guerra*, *pós-impressionismo*, *pós-modernismo*, *pós-palato*, *pós-parto*, *posposição*, *pós-venda*

Verbo: *pós-datar*, *pós-graduar*, *pospor*

Adjectivo: *pós-adjectival*, *pós-colonial*, *pós-diluviano*, *pós-eleitoral*, *pós-escolar*, *pós-glacial/glaciário*, *pós-graduado*, *pós-impressionista*, *pós-laboral*, *pós-modernista*, *pós-moderno*, *pós-nominal*, *pós-nupcial*, *pós-operatório*, *pós-palatal*, *pós-pliocénico/plioceno*, *posposto*, *pós-prandial*, *pós-terciário*, *postónico*, *pós-universitário*, *pós-verbal*

Podemos constatar que o prefixo tem um comportamento semelhante a *pre/pré*. Acrescenta-se em numerosos casos a adjectivos, e todos são relacionais, excepto em *posposto*. Combina-se com substantivos abstractos, excepto na palavra *pós-palato*. Na fonética pode ser átono ou tónico, mas o prefixo átono é muito pouco frequente, aparece em *pospor* e os seus derivados.

Há alguns casos que podemos qualificar como especiais. Nas palavras *pós-parto* e *pós-venda* o prefixo acrescentou-se a substantivos, mas o resultado pode ser tanto substantivo como adjectivo (*o pós-parto*, *o pós-venda*, *tratamento pós-parto*, *serviços pós-venda*). Outro caso especial é o de *guerra* e *venda*, de género feminino, visto que com a prefixação se fazem masculinas (*o pós-guerra*, *o pós-venda*).

Devemos falar mais pormenorizadamente sobre os adjetivos formados com estes prefixos, que parecem muito mais frequentes com *pré* e *pós* do que com *ante*. Observemos em primeiro lugar o núcleo das palavras derivadas. Podemos dizer que os verbos prefixados são sempre endocêntricos, com núcleo: *antemostrear*; *pressentir*; *pós-graduar*. Já não podemos afirmar o mesmo dos substantivos: *antegosto*, *pré-aviso*, *pré-lavagem* são endocêntricos, porque contêm substantivos deverbais, mas entre os não deverbais pode haver exocêntricos como *pré-adolescência*, *pós-impressionismo*, que não têm núcleo semântico (*pré-adolescência* é o período anterior à adolescência, mas não é *adolescência*). Acontece o mesmo com os adjetivos: *preconcebido*, *pré-datado* são endocêntricos, porque contêm participios verbais, mas *pré-adjectival*, *pré-científico* não. Estes últimos contêm normalmente adjetivos relacionais, e a sua paráfrase poderia ser ‘anterior a X’, sendo X o substantivo. Como o resultado final é um adjetivo, se o substantivo tem um adjetivo relacional, este é que vai aparecer: ‘anterior ao adjetivo’ será *pré-adjectival*. A representação com parênteses etiquetados poderia ser $[[pré-[adjectiv]_N]_{Aal}]_A$, e o segmento final seria redundante, um elemento puramente formal, correspondente ao adjetivo. A forma hipotética *pré-adjectivo* poderia ser suficiente, e este esquema é justamente o que aparece no caso de *pós-parto*, *pós-venda*, porque os substantivos *parto* e *venda* não têm adjetivo relacional correspondente (*parturiente* designa uma pessoa).

O outro caso especial de que falámos foi o género masculino de *pós-guerra* e *pós-venda*. Trata-se de palavras exocêntricas, que não herdaram o género da base, mas adoptam o género não marcado, o masculino. O que chama a atenção é que palavras como *pré-escola*, *pré-história*, *pré-adolescência* deveriam seguir este mesmo modelo, mas são femininas. Devemos concluir, portanto, que neste caso o género da palavra é aleatório, umas vezes a palavra prefixada herda o género da base, outras vezes não. (No espanhol *posguerra*, *posventa* são palavras femininas.)

III. Produtividade dos prefixos

Quanto à produtividade dos três prefixos, é fácil constatar que os tónicos *pré* e *pós* são mais produtivos do que *ante*, formam elementos novos e podem acrescentar-se livremente a uma série de elementos, formando palavras de sentido transparente. Comparando duas edições do dicionário da Porto Editora (1977, 2006), no caso de *ante* encontrei 2 elementos novos (92 na edição mais antiga), no caso de *pré* 26 elementos novos (na edição mais antiga 108 palavras), no caso de *pós* 12 elementos novos (na edição mais antiga 28 elementos). É preciso dizer que o dicionário da Porto Editora (2006) contém muito mais elementos prefixados do que o *Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea*.

Os elementos que podemos encontrar na nova edição são:

antestreia, *antetítulo*

pré-adamismo, pré-científico, preconceituoso, pré-datado, pré-datar, pré-eleitoral, pré-escola, pré-esforçado, pré-esforçar, pré-esforço, pré-estreia, prefabricação, pré-fabricado/prefabricado, prefabricar, pré-impressão, premeditado, pré-pagamento, pré-primária, pré-primário, pré-púbere, pré-rafaelismo, pré-rafaelista, pré-reforma, pré-requisito, pré-selecção, pré-socrático

pós-graduação, pós-graduado, pós-graduar, pós-guerra, pós-impressionismo, pós-impressionista, pós-laboral, pós-modernismo, pós-modernista, pós-moderno, pós-parto, pós-verbal

Podemos verificar que nos casos enumerados os prefixos *pre/pré* e *pós* se acrescentam maioritariamente a substantivos deverbiais ou abstractos e a adjectivos participiais ou relacionais. As palavras que considerámos “especiais” no *Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea (pós-guerra, pós-parto)* aparecem na nova versão (a palavra *pós-venda* não aparece no dicionário da Porto Editora), portanto deve-se supor que são formações novas, ou foram aceites recentemente.

Para verificar a produtividade dos prefixos pode ser útil observar a língua espontânea e não apenas o material dos dicionários. Tentei procurar na Internet algumas combinações semelhantes às que classifiquei como “especiais”, e encontrei todas as que procurei, com um grande número de aparições. Vejamos algumas combinações de *pré* e *pós* com substantivo que dão como resultado palavras exocêntricas (tipo *pós-parto*): *pré-divórcio, pós-divórcio, pré-páscoa, pós-páscoa, pré-matrimónio, pós-matrimónio, pré-viagem*, etc. Para começar, nunca encontramos estas combinações com o prefixo *ante*. As palavras encontradas aparecem ora como substantivos, ora em função adjectival: *filhos do pós-divórcio, relação pós-divórcio; o pré-viagem inclui a avaliação das possibilidades ..., preparação pré-viagem*. Noutros casos a palavra prefixada pode ter dois sentidos, segundo a estrutura for endocêntrica ou exocêntrica, como em *pré-férias, pré-exame: magicar planos para as pré-férias* (endocêntrica, trata-se de férias), *tensão pré-férias* (exocêntrica, relativo ao período anterior às férias, ainda não são férias); *um pré-exame onde tens de acertar tudo para poderes fazer o exame* (endocêntrica, um tipo de exame), *nervosismo pré-exame* (exocêntrica, relativo ao período anterior aos exames). Também podemos encontrar palavras exocêntricas em que muda o género da base (tipo *pré-guerra m*): *o pré-viagem, o pré-férias*, enquanto no caso da palavra endocêntrica fica o género (e o número): *as pré-férias*. Quando a palavra resultante é um adjectivo, pode aparecer ou o substantivo ou o adjectivo relacional: *pré-cancro* ou *pré-canceroso, pré-natal* ou *pré-natalício*. Os prefixos aparecem também com sintagmas, como em *pré-Jogos Olímpicos* (a ortografia é duvidosa), *pós-Guerra Mundial: no pós-guerra mundial, o período pós-Guerra Mundial; programação pré-Jogos Olímpicos*. Estes dados indicam que *pré* e *pós* são extremamente produtivos e os casos do dicionário que qualificámos de “especiais” aparecem com frequência na língua espontânea.

IV. Questões teóricas

Para acabar, e fazendo referência a factos já expostos, podemos colocar algumas questões teóricas. Aqui só farei referência aos elementos documentados nos dicionários, mas como vimos, a língua espontânea contém inúmeros casos parecidos com os que classificámos como “especiais”.

Os três elementos, em especial *pré* e *pós*, apresentam características em parte diferentes das dos prefixos prototípicos:

- 1) Num grande número de casos o segmento não sofre redução vocálica, é tónico, enquanto os prefixos prototípicos são átonos.
- 2) Em certos casos (*pós-parto* adj, *pós-venda* adj) muda a categoria gramatical da palavra (*[pós[parto]_N]_A*), visto que os substantivos passam a ser adjectivos, enquanto os prefixos prototípicos mantêm a categoria da base.
- 3) Em certos casos (*pós-guerra* m, *pós-venda* m) muda o género do substantivo, o que não ocorre no caso dos prefixos prototípicos.
- 4) Em numerosos casos a palavra que nasce é exocêntrica (*pós-guerra*, *pós-venda*), enquanto os prefixos prototípicos criam palavras endocêntricas.

Estas características são típicas das palavras compostas, em que as duas palavras conservam o acento próprio (p. ex. *pele-vermelha*), pode mudar a categoria da palavra (p. ex. *[pisca_V-pisca_V]_N*), podem mudar os traços morfo-sintácticos da base (p. ex. *pele-vermelha*: *pele* é um substantivo feminino, mas *pele-vermelha* pode ser masculino e feminino), a palavra composta pode ser exocêntrica (p. ex. *guarda-chuva*). Naturalmente noutros aspectos as palavras formadas com *pré* e *pós* diferem das palavras compostas, ante tudo porque os elementos *pré* e *pós* não são palavras independentes. Portanto as palavras formadas com *pré* e *pós* situam-se entre palavras derivadas e palavras compostas.

Há que dizer que os dicionários que utilizei como corpus em vez de *prefixo* utilizam o termo *elemento de formação*, que parece mais adequado para evitar estes problemas de interpretação.

Não são estes os únicos prefixos que apresentam semelhantes dificuldades de análise, por exemplo *pró* e *anti* têm características parecidas: *pró* é também tónico (*pró-americano*, *pró-germânico*), os dois podem mudar a categoria gramatical (*antiaborto* adj, *anticaspa* adj, *pró-China* adj, *pró-Kennedy* adj, os dois últimos são exemplos de Li Ching, 1972, 197–198). Os dicionários dão muito poucos exemplos com *pró*, porque o elemento é tão produtivo que pode combinar-se livremente com substantivos, acrescentando o sentido de ‘a favor de’. Comparando a aparição de *pré* e *pós* com o seu emprego na língua espontânea (Internet) verificámos que no caso de *pré* e *pós* acontece a mesma coisa.

Noutras línguas podemos encontrar os mesmos fenómenos: no espanhol *pos-parto* pode ter a categoria de adjectivo (Clave, 1997: 1460; Varela-Martín García, 1999: 5018), no italiano *sottoscala* é uma palavra masculina (Scalise, 1994: 136), no catalão, em que também existe a redução vocálica, *pre* pode ser átono (*pre-dicció*) ou tónico (*preavis*) (Bruguera, 2006: 309–310).

Bibliografia

- ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA, *Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea*, Lisboa, Academia das Ciências de Lisboa-Editorial Verbo 2001.
- BRUGUERA, Jordi, *Diccionari de la formació de mots*, Barcelona, Enciclopèdia Catalana 2006.
- Dicionário da Língua Portuguesa*, 5ª edição, Porto, Porto Editora 1977.
- Dicionário da Língua Portuguesa*, Porto, Porto Editora 2006.
- LANG, Mervyn F., *Formación de palabras en español*, Madrid, Cátedra 1992.
- LI, Ching, „Sobre a formação de palavras com prefixos em português actual”, *Boletim de Filologia*, XXII, 1971–1973, pp. 117–176, pp. 197–234.
- MALDONADO, Concepción (dir.), *Clave. Diccionario de uso del español actual*, Madrid, Ediciones SM 1997.
- SCALISE, Sergio, *Morfología*, Bologna, Il Mulino 1994.
- VARELA, Soledad; MARTÍN GARCÍA, Josefa, „La prefijación”, BOSQUE Ignacio; DEMONTE, Violeta (dirs), *Gramática descriptiva de la lengua española*, vol. 3, Madrid, Espasa Calpe 1999.
- VILLALVA, Alina: „Formação de palavras: afixação”, MATEUS, Maria Helena Mira; BRITO, Ana Maria; DUARTE, Inês; FARIA, Isabel Hub, *Gramática da Língua Portuguesa*, Lisboa, Caminho 2003.

Abstract and keywords

The most important prefixes expressing temporal and spatial anteriority and posteriority in Portuguese are the following: *ante*, *pre/pré* and *pos/pós*. The article focuses on the analysis of the characteristics of these prefixes in terms of the grammatical or semantic categories to which they are assigned, their productivity and their special characteristics with distinguishing features from prototypical prefixes.

Prefix, anteriority, posteriority, productivity, endocentric, exocentric